



UM RANCHO NASCEU EM PINHAL NOVO

No dia 20 de Junho último, no parque José Maria dos Santos, fez a sua primeira aparição em público o Rancho Infantil da Casa do Povo de Pinhal Novo. Motivo de justa satisfação para quantos participaram nesse belo trabalho. Na página 5 explicamos melhor o que se passou.

UM RANCHO NASCEU EM PINHAL NOVO



«Foram eles que fizeram o Rancho»

Para muita gente o aparecimento do novo Rancho Folclórico Infantil da Casa do Povo de Pinhal Novo foi uma agradável surpresa. Mas para quem pode acompanhar ao longo de meses e meses de trabalho paciente o nascimento deste novo agente cultural, o êxito da inauguração foi o corolário merecido e lógico de noites e noites de treino e aprendizagem.

Razão tem o José Pedro Mestre, presidente da Direcção da Casa do Povo de Pinhal Novo, para em nome de toda a Direcção se manifestar muito satisfeito com mais este sucesso. De facto, depois da criação da sua orquestra infantil, a Casa do Povo de Pinhal Novo apresenta agora o seu Rancho Folclórico Infantil. O primeiro aparecimento em público, registamos para a história, foi em 20/6/87 no polidesportivo do parque José Maria dos Santos. Foi uma festa muito bonita em que participaram outros Ranchos infantis: de Praias do Sado; de Corroios; de Lagoa da Palha e do Lavre. Aconteceu depois um inesquecível convívio que juntou toda a pequenada a

amigos e convidados, no Auditório da Coopinhal e terraço anexo.

Foi assim que as coisas mais ou menos se passaram: o José Pedro Mestre e outros, lembraram-se que seria interessante criar um Rancho infantil na Casa do Povo. Foram ter com o Polido, que já tinha experiência do assunto, e as coisas começaram a tomar forma em Dezembro de 1986. Em 10/2/87 realizou-se o primeiro ensaio.

«— **Comprometi-me a trazer o Acácio Guerreiro. Ele ofereceu-se para vir gratuitamente colaborar.**» — Diz-nos o Polido, cuja filha Deolinda também teve um papel importante em todo o processo: foi ela que ensinou os miúdos a valsear.

«— **O valsear é a base do folclore, sobretudo na Estremadura e no Ribatejo.**» Acrescenta ainda o Polido.

A ideia dos dirigentes da Casa do Povo era que tudo se devia passar entre miúdos. Porém, achou-se conveniente pedir a participação, pelo menos nos primeiros tempos, do veterano acordeonista Almerindo Teles,

Aníbal de Sousa

profundo conhecedor do folclore da região. Mas o objectivo continua a ser o de preparar jovens músicos da Escola da Casa do Povo para uma tocata inteiramente infantil e prata da casa.

As roupas foram compradas pela Casa do Povo com a participação dos pais dos dançarinos e custaram para cima de 100 contos. Para fazer face a essa despesa, foram feitos peditórios e rifas.

Ultrapassadas dificuldades de toda a espécie, acabaram por se criar 10 pares prontos a dançar. As idades dos folcloristas oscilam entre os 6 e os 13 anos. Têm já um repertório de cerca de uma dúzia de danças, apoiado em recolhas que têm vindo a ser feitas pelos ranchos da região, com quem, de resto, o novo rancho deseja manter as melhores relações possíveis.

Para a história deixamos também registado que a Comissão que conseguiu erguer o belo Rancho Infantil de Pinhal Novo,

inclui, além do Polido e do José Pedro Mestre, Manuel Mestre, Idalina Polido e Rosa Ricardo, bem como a jovem e talentosa Deolinda Polido, por quem todos os miúdos manifestam uma dedicação muito especial.

Todos os dirigentes da Casa do Povo insistem em sublinhar um grande agradecimento à Sociedade Columbófila, curiosamente talvez a colectividade pinhalnovense que menos tem e que maior colaboração lhes deu. Agradecem ainda à SFUA que, na fase final, também colocou as suas instalações à disposição da Casa do Povo, tal como à Coopinhal, com quem têm as melhores relações.

Agora figura incomparável é sem dúvida Acácio Guerreiro. Brilham-lhe as meninas dos olhos entre a miúdagem. Ele ensina a dançar com gestos expressivos e com um enorme sorriso contagiante. Ele tem o folclore na alma e a imensa capacidade de transmitir o gosto por essas coisas simples e naturais que são as alegrias puras da vida. Com os olhos límpidos postos lá longe no futuro, ele trata as tradições populares como uma riqueza insubstituível que é preciso defender se se quer realmente ter um amanhã saudável, um amanhã que valha a pena.

Espaço para POESIA

Rosélia Palminha

EXPANSÃO

**Pequena semente
Que o vento, passando semeou
Mas sobre uma pedra árida, caiu.**